

17º DOMINGO APÓS PENTECOSTES (PRÓPRIO 22)

05 DE OUTUBRO DE 2025

LUCAS 17.1-10

1 ANÁLISE DOS TEXTOS

1.1 Salmo 62

1. Impressão e meditação pessoal: O texto apresenta uma declaração de dependência e confiança absolutas e exclusivas em Deus, mesmo em meio a perigos e adversidades. O salmista Davi ressalta sua confiança na segurança e salvação divinas em contraste com a fragilidade e a desonestidade das pessoas. O texto enfatiza que a esperança, a força e o refúgio do indivíduo estão em Deus, que é uma rocha eterna e fiel, diferente dos bens materiais e das pessoas que são instáveis, passageiros e volúveis.

2. Comentário da Bíblia de Estudo da Reforma: Hino de paz e confiança em Deus, o único que oferece segurança e esperança. A riqueza engana as pessoas com a promessa de felicidade. No final, riqueza, poder e fama mostram-se mentirosas porque não concedem o que parecem prometer. Mesmo quando a nossa vida desmorona, nosso fundamento continua firme: nada pode nos separar do amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8.38-39).

3. Comentário da Bíblia de Jerusalém: O Salmo é um cântico de confiança absoluta em Deus atribuído a Davi. Confiança silenciosa em Deus: O salmista inicia com uma entrega total, dizendo que sua alma espera silenciosamente pelo Senhor, reconhecendo que só Dele vem a salvação; Deus como rocha e refúgio: A imagem de Deus como uma rocha firme e um abrigo seguro é repetida, reforçando a ideia de estabilidade espiritual em meio ao caos; Crítica à confiança humana e nas riquezas: O salmo contrapõe a solidez de Deus à fragilidade dos homens e à ilusão das riquezas, que são descritas como “mais leves que a vaidade”.

4. Comentário do Manual Bíblico SBB: Salmo de confiança paciente. Humilde e confiante, o salmista submete sua causa a Deus. Os seres humanos têm sede de destruição (3-4), mas o que são eles (9-10)? O poder pertence a Deus, que governa com amor e justiça (11-12).

1.2 Habacuque 1.1-4; 2.1-4:

1. Impressão e meditação pessoal: A passagem apresenta um profeta inquieto diante da injustiça e a resposta divina que convida à fé. A primeira parte do texto apresenta uma lamentação doída diante da corrupção, da violência e da opressão no meio do povo. O profeta questiona Deus (Até quando clamarei, e não me ouvirás?). A lei é ignorada, os ímpios dominam os justos, e a justiça é pervertida. Habacuque expressa sua angústia por ver o mal prosperar enquanto Deus parece silencioso. Na segunda parte do texto, Habacuque espera pela resposta de Deus, como um vigia atento em sua torre. Deus responde que a sua Palavra se cumprirá no tempo certo: “Mesmo que pareça demorar, espere, porque certamente virá.” É contrastado o orgulhoso, que confia em si mesmo, com o justo, que vive pela fé.

2. Comentário da Bíblia de Estudo da Reforma: O profeta está profundamente perturbado porque Deus parece tolerar a iniquidade e coisas erradas, como a destruição, a violência, as contendas e a discórdia, e não faz nada a respeito disso. O pecado e seus resultados são abundantes na terra. Habacuque ecoa os sentimentos de muitas pessoas fiéis a Deus que questionam por que Deus não lida imediata e diretamente com o mal que as circunda. Deus responde à queixa de Habacuque estimulando uma confiança paciente. O Senhor declara justos aqueles que esperam por ele, confiando humildemente em suas promessas.

3. Comentário da Bíblia de Jerusalém: A sentença “... o justo viverá pela sua fé” (2.4), formulada em termos universais (cf. Is 3,10-11), exprime o conteúdo da visão. A “fidelidade” (cf. Os 2,22; Jr 5,1.3; 7,28; 9,2 etc.) a Deus, isto é, à sua palavra e à sua vontade, caracteriza o “justo” e lhe garante segurança e vida (cf. Is 33,6; Sl 37,3; Pr 10,25 etc.). O ímpio, a quem falta esta “retidão”, se perderá. O justo (Judá) viverá, o opressor

perecerá. No texto da LXX, onde "fidelidade" se torna "fé", Paulo lerá a doutrina da justificação pela fé.

4. Comentário do Manual Bíblico SBB: Deus não mudou a sua natureza; ele não se aliou aos ímpios. No final, quando for feito o ajuste de contas, apenas os que confiaram em Deus e foram fiéis a ele viverão.

1.3 2 Timóteo 1.1-14

1. Impressão e meditação pessoal: Paulo escreve palavras de afeto e encorajamento, lembrando Timóteo de sua missão e da fé que herdou de sua família. Ele o exorta a reacender o dom que recebeu de Deus, destacando que o Espírito concedido aos cristãos não é de medo, mas de força, amor e moderação. Paulo pede que Timóteo não se envergonhe de anunciar Cristo nem de seu sofrimento como prisioneiro, pois o evangelho é fonte de vida e graça. Apresenta a salvação como fruto da iniciativa divina, não de méritos humanos, revelada plenamente em Cristo. Mesmo enfrentando perseguições, Paulo afirma sua confiança em Deus. Ele conclui pedindo que Timóteo preserve com zelo o ensinamento recebido, confiando na ação do Espírito Santo. O texto reforça a coragem na missão, a fidelidade à verdade revelada e a confiança na Graça, que sustenta o chamado cristão.

2. Comentário da Bíblia de Estudo da Reforma: Sozinho na prisão e abandonado por muitos de seus amigos, Paulo relembra carinhosamente o encorajamento que recebeu da fé sincera de Timóteo. Exortando Timóteo a nunca se envergonhar da fé que lhe foi concedida, Paulo exulta na promessa de Cristo, o qual é a razão do apóstolo estar aprisionado. Em vez de nos sentirmos inseguros por sermos cristãos, devemos confessar de maneira convicta junto com Paulo: “não me envergonho, porque sei em quem tenho crido” (v.12).

3. Comentário da Bíblia de Estudo NAA: O versículo 6 marca a transição da abertura da carta (ação de graças) para a primeira admoestação de Paulo a Timóteo - um

desafio fervoroso para que ele continue seguindo os passos de Paulo (cf. 3.10-11). Há uma relação clara entre o chamado de Paulo para Timóteo: "não se envergonhe... Pelo contrário, participe comigo dos sofrimentos a favor do evangelho" (1.8); e a declaração de Paulo: "estou sofrendo estas coisas. Mas não me envergonho" (v. 12). O chamado para que Timóteo siga o exemplo de Paulo é a mensagem central desta carta (veja 3.10-11).

4. Comentário do Manual Bíblico SBB: Paulo se lembra de Timóteo com profunda gratidão. Esperava que esse homem cheio de temores, mas com fé genuína, pudesse vir e compartilhar a confiança que tinha. Paulo incentiva Timóteo a se apegar à verdade que lhe fora ensinada, e a não se envergonhar do evangelho ou de Paulo. O segredo da confiança de Paulo era *conhecer* a Cristo (12). A graça de Deus era suficiente. Deus lhe daria a força necessária para fazer frente à oposição e ao sofrimento.

1.4 Lucas 17.1-10

1. Impressão e meditação pessoal: O texto traz diversas orientações sobre a responsabilidade individual: não causar escândalo, perdoar repetidamente, servir sem buscar mérito. Ela revela nossa incapacidade de cumprir perfeitamente os mandamentos e nos confronta com nossa natureza ao mesmo tempo orgulhosa e limitada. A ordem de perdoar sete vezes ao dia e servir sem reconhecimento expõe o coração humano à sua insuficiência diante de Deus. Já o Evangelho aparece na promessa de que mesmo uma fé pequena, como um grão de mostarda, é eficaz para a salvação porque confia no poder divino. Mesmo que nós sejamos servos inúteis, o nosso Senhor não é. Ele e suas promessas são eficazes. Nós somos fracos. Ele é forte. Nós somos falhos. Ele é perfeito. Nós somos pecadores, Ele é aquele em quem nós temos perdão, vida e salvação.

2. Comentário da Bíblia de Estudo da Reforma: Nós devemos a Deus nosso serviço completo e realmente não podemos lhe fazer favor algum. Deus não nos deve agradecimentos por nossa obediência. Em Cristo, ele não nos pune para sempre por

nossa desobediência, mas nos perdoa graciosamente. Quando ele retornar, comeremos e beberemos em seu reino, assim como ele já nos tem servido.

3. Comentário da Bíblia de Estudo NAA: Versículos 1–2: Jesus alerta sobre os escândalos inevitáveis no mundo, mas enfatiza a gravidade de ser responsável por levar outros ao pecado. A imagem da pedra de moinho indica uma punição severa, destacando o valor dos “pequeninos” (os vulneráveis na fé); Versículos 3–4: O ensino sobre o perdão é intenso. Ele deve ser oferecido repetidamente, sempre que houver arrependimento, refletindo o caráter gracioso de Deus; Versículos 5–6: Os discípulos pedem mais fé, e Jesus responde com a metáfora do grão de mostarda. A nota explica que não é a quantidade de fé que importa, mas sua autenticidade e confiança no poder divino. Versículos 7–10: A parábola do servo mostra que o discípulo deve servir com humildade, sem esperar recompensa. Isso corrige qualquer ideia de mérito humano diante de Deus: somos servos que apenas cumprem nosso dever.

4. Comentário do Manual Bíblico SBB: Perdão; fé; serviço. Fazer um fiel tropeçar é algo terrível (1-2). O pecador precisa ser repreendido, mas quem faz isso precisa estar disposto a perdoar e continuar perdando (3-4). Os apóstolos achavam que precisavam de mais fé para isso, mas não era uma questão de "mais" (5-6). E eles não deviam esperar nenhuma recompensa especial por cumprirem o seu dever (7-10).

2 CONEXÕES ENTRE OS TEXTOS

Os quatro textos bíblicos giram em torno de temas centrais da fé cristã: confiança em Deus, perseverança diante do sofrimento, humildade no serviço e a centralidade da graça divina. À sua maneira, cada passagem mostra a estreita relação entre a fragilidade humana e a fidelidade de Deus.

Davi, No Salmo 62, expressa uma confiança contínua e absoluta em Deus como rocha e refúgio, contrapondo a fidelidade divina à vaidade das riquezas e à instabilidade humana. Essa mesma confiança é estimulada para Habacuque, que, diante da injustiça e do silêncio divino, é chamado a viver pela fé, uma fé que espera com paciência o cumprimento da promessa.

O tema da fé perseverante reaparece em 2Timóteo, onde Paulo, mesmo preso e abandonado, encoraja Timóteo a não se envergonhar do evangelho. A força para enfrentar as dificuldades vem do Espírito que concede poder, amor e equilíbrio. A salvação, como em Habacuque, não é mérito humano, mas dom da graça concedido em Cristo.

Lucas 17 reforça a humildade dos filhos de Deus: perdoar sem limites, servir sem esperar reconhecimento e confiar que mesmo com uma fé minúscula, Deus permanece sendo o nosso Deus. A imagem do servo inútil ecoa a ideia de que tudo vem da graça, não do mérito.

Assim, os quatro textos se conectam ao apresentar um retrato da vida cristã marcada pela confiança em Deus mesmo em meio ao caos, pela fé que sustenta o justo, pela coragem diante da oposição e pela humildade no serviço. Em todos, Deus é o fundamento firme, a fonte de força e a razão da esperança.

3 CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE 2 TIMÓTEO 1.1-14

1–2: Saudações e fundamento da graça: Paulo inicia lembrando de seu apostolado em Cristo Jesus pela vontade de Deus. A saudação “graça, misericórdia e paz” já anuncia a mensagem central do Evangelho: Deus, em Cristo, concede favor imerecido, oferece perdão e reconciliação, produzindo verdadeira paz.

3–5: Herança da fé e comunhão dos santos: Paulo expressa gratidão a Deus e afirma que ora continuamente por Timóteo, lembrando-se das lágrimas e da fé que primeiro habitou em Lóide e Eunice. A fé é dom do Espírito, despertado e fortalecido pela Palavra e pelos sacramentos. Aqui se vê a comunhão dos santos: a Igreja é uma só em todos os tempos, sustentada pela promessa de Cristo. Essa fé não é algo herdado como cidadania ou tradição, mas milagre que o Espírito Santo opera independentemente de estruturas políticas ou familiares.

6–7: O dom do Espírito: poder, amor e moderação: Ao exortar Timóteo a reavivar o dom recebido pela imposição de mãos, Paulo lembra que o Espírito não é de medo, mas de poder, amor e moderação. A Lei descortina nossa fraqueza e medo, mostrando

que não conseguimos cumprir perfeitamente a vontade de Deus. Mas o Evangelho nos consola com a promessa de que o Espírito concede coragem para servir e perseverar. Dessa forma, o ânimo do ministro não provém de autoconfiança ou de estratégias humanas, mas do próprio Deus, que fortalece para enfrentar oposição, injustiça e hostilidade, permanecendo fiel à missão apostólica.

8–10: Sofrimento, cruz e graça eterna: Paulo chama Timóteo a “participar dos sofrimentos do evangelho”, lembrando que a cruz faz parte da vocação cristã. Sofrimento não é sinal de abandono, mas de identificação com o Cristo crucificado. A salvação foi estabelecida “antes dos tempos eternos” e revelada em Jesus, que destruiu a morte e trouxe “vida e imortalidade” à luz. Esta afirmação fundamenta a certeza luterana de que a justificação e a salvação são obra puramente divina, planejadas desde a eternidade, aplicadas no tempo, e jamais dependentes de obras humanas. a Lei mostra a realidade do pecado e da morte, mas o Evangelho anuncia vitória e vida.

11–12: Confiança inabalável em Cristo: Paulo descreve sua vocação como pregador, apóstolo e mestre, confessando que, embora sofrendo, “sei em quem tenho crido”. Sua convicção não é embasada por circunstâncias favoráveis, mas na fidelidade de Cristo. Enquanto o reino terreno pode impor prisão, humilhação ou morte, o crente permanece seguro porque Cristo governa e preserva a sua Igreja. Então, Paulo testemunha que a fé não é mera convicção psicológica, mas confiança no Deus vivo que cumpre suas promessas.

13–14: Preservar o “bom depósito”: Por fim, Paulo exorta Timóteo a manter “o padrão das sãs palavras” com fé e amor em Cristo. O ensino apostólico é tesouro a ser protegido, não por força humana, mas “pelo Espírito Santo que habita em nós”.. A missão pastoral é guardar e transmitir o depósito da fé, para que a graça de Deus, e não méritos humanos, continue sendo o centro da vida cristã e da proclamação da Igreja em todos os tempos.

4 SUGESTÃO DE ESBOÇO

Versículo-base: “Porque Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.” 2Timóteo 1.7.

Tema: Força na Fraqueza: Vivendo a Fé que Deus Concede.

4.1 Introdução

Os textos testemunham que a vida cristã é pontuada por confiança em Deus em meio ao caos, perseverança no sofrimento e humildade no serviço. Em 2Timóteo 1.1–14 vemos Paulo, preso e abandonado, convidando Timóteo (e a nós) a permanecer firme na graça de Cristo.

4.2 A moléstia: A Fragilidade Humana

- Dependência total de Deus: Davi, no Salmo 62, nos chama a compreender que riqueza, poder e fama são instáveis e não podem salvar.
- A pergunta angustiada de Habacuque clama “Até quando?”, mostrando a dificuldade do coração humano em entender o silêncio de Deus.
- Medo e vergonha: Timóteo precisava reavivar o dom do Espírito porque, por natureza, somos tímidos e frágeis diante das dificuldades.
- Servos inúteis: Em Lucas 17, a ordem de perdoar sem limites e servir sem vislumbrar reconhecimentos expõe nosso orgulho e incapacidade de obedecer perfeitamente.

4.3 O Evangelho: A Graça que Sustenta e Fortalece

- Salvação planejada desde a eternidade: Em Cristo, Deus nos revelou sua graça que supera a morte e concede vida (2Tm 1.9–10).
- O Espírito dá poder, amor e equilíbrio: Digno de confiança não é a nossa força, mas o Espírito Santo, que nos reveste para testemunhar com coragem.

- Fé perseverante que espera: Como Habacuque e Paulo, nos consolamos aguardando o cumprimento pleno das promessas de Deus, certos de que “o justo viverá pela fé”.

- Depósito da fé guardado por Deus: O Evangelho da salvação é o tesouro que o Espírito preserva em nós, para que sirvamos com humildade e anunciemos os méritos de Cristo, não os nossos.

5 CONCLUSÃO:

Os textos nos lembram que a natureza humana é frágil e limitada, e que frequentemente confiamos em nossas próprias forças, riquezas ou posições sociais, que são passageiras. Diante de injustiças e sofrimentos, sentimos o silêncio de Deus, como Habacuque descreve. Ainda assim, Ele nos dá força e equilíbrio para continuar.

A vida cristã não depende de nossos méritos pessoais, mas da confiança em Deus, nossa rocha e refúgio constante. Mesmo em fraquezas e medos, Deus nos capacita a perdoar, servir e confiar. O Espírito Santo nos encoraja a perseverar, oferecendo força, sustento e orientação. Nossa esperança não depende das circunstâncias, mas da fidelidade divina que nunca nos abandona. Em circunstâncias de perseguição ou de desânimo, podemos seguir em frente com coragem e confiança. Assim, mesmo em nossa insuficiência, recebemos a paz, alegria e segurança que somente Deus oferece.

Rev. Ronaldo Hasse